

AMEFRICANIDADES NA CONSTRUÇÃO DO PRETOGUÊS ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE DOCENTE NEGRAS E NEGROS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Amanda da Silva Moreira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Josiane Silva de Oliveira (Orientadora). E-mail: jsoliveira3@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Administração Pública e Organizações Públicas

Palavras-chave: Estudos Organizacionais. Docentes negros. Trajetória acadêmica.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é discutir como a raça influencia na trajetória acadêmica de pesquisadoras negras e pesquisadores negros em universidades públicas brasileiras. Para isso, foi utilizado como referência teórica os conceitos de Amefricanidade e Pretoquês desenvolvidas pela pesquisadora brasileira Lélia Gonzalez. A pesquisa qualitativa foi realizada com mulheres negras e homens negros que atuam como docentes em universidades públicas no país e as análises dos materiais produzidos foram sistematizadas a partir da técnica interpretativa. Os resultados da pesquisa indicam que a raça influenciou a trajetória acadêmica dos docentes negros e das docentes negras nas instituições de ensino superior no Brasil ensinando a eles quais são as linguagens do racismo e da resistência racial, sendo estas a linguagem da segregação, da fome, da luta como resistência e do poder adquirido através do domínio da linguagem cultural do campo científico.

INTRODUÇÃO

Os debates sobre relações raciais na área de Administração no Brasil têm avançado no sentido de compreender como estas relações constituem o cotidiano das organizações (OLIVEIRA, 2019). Em grande medida, o desenvolvimento destas pesquisas tem questionado o que se entende sobre diversidade organizacional e como, historicamente, seus usos têm sido instrumentalizados no sentido de não se questionar, de fato, os elementos estruturais que organizam a nossa sociedade, como o racismo (TEIXEIRA; OLIVEIRA; DINIZ; MAZZINI, 2021). Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é discutir como a raça influencia na trajetória acadêmica de

pesquisadores negros e pesquisadoras negras em universidades públicas brasileiras. Portanto, a pesquisadora Gonzalez foi o referencial teórico e epistemológico desta pesquisa, especialmente na coletânea intitulada “Por um feminismo afro-latino-americano”. Este livro se trata da mais abrangente coletânea de textos da autora Lélia Gonzalez.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009) foi realizada em instituições educacionais públicas brasileiras a partir de entrevistas realizadas com docentes negras e negros que atuam nestas organizações. Para a pesquisa de campo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, na qual foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com sete docentes de diferentes universidades públicas. As entrevistas ocorreram durante o período de dois meses em 2024 e foram conduzidas de forma a garantir o anonimato e a segurança dos participantes, evitando a exposição de informações pessoais sensíveis. A análise dos dados foi interpretativa, utilizando as categorias analíticas de Lélia Gonzalez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pesquisa de campo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, na qual foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com sete docentes de diferentes universidades públicas. As entrevistas ocorreram durante o período de dois meses em 2024 e foram conduzidas de forma a garantir o anonimato dos participantes, evitando a exposição de informações pessoais sensíveis. A análise dos dados foi interpretativa, utilizando as categorias analíticas de Lélia Gonzalez, de forma analítica. O intuito das entrevistas foi identificar padrões e particularidades nas narrativas dos entrevistados sobre suas trajetórias acadêmicas.

Os 7 docentes entrevistados possuem entre 44 a 57 anos de idade, sendo 5 mulheres e 2 homens. Foram ouvidas 2 pessoas da região Sudeste, 2 pessoas do Sul, 1 pessoa do Centro-Oeste e 2 pessoas do Nordeste. As categorias de identificação não foram definidas a priori, deixando assim, um campo livre para a auto identificação, porém, todos os participantes se identificaram como pessoas negras.

CONCLUSÕES

Para a interpretação dos resultados, foi efetuada uma análise interpretativa a partir de 3 blocos: as influências das desigualdades financeiras na trajetória

acadêmica de docentes negros e negras nas instituições de ensino no Brasil; os processos de resistência e as lutas institucionais; e a amefricanidade na linguagem acadêmica. Para a apresentação dos dados da pesquisa, essas categorias foram interseccionadas para melhor compreensão das trajetórias dos e das participantes do estudo.

A linguagem da fome refere-se às experiências de escassez e privação material que os docentes enfrentam em suas trajetórias. Essa linguagem se manifesta nas narrativas pessoais, com a falta de recursos financeiros durante a formação acadêmica. A linguagem da segregação está relacionada as barreiras enfrentadas por docentes negros, como a discriminação nos processos de seleção e a falta de políticas afirmativas em períodos anteriores, expressando, assim, a experiência de marginalização e luta para serem reconhecidos em um ambiente acadêmico predominantemente branco.

Já a linguagem da luta como resistência enfatiza a resiliência dos docentes em face da adversidade, em termos de resistir a discriminação racial e se afirmarem como intelectuais negros em um espaço que historicamente os excluiu. A resistência é uma linguagem que comunica a persistência e a resiliência necessária para sobreviver no ambiente acadêmico. Em relação a linguagem do poder através da linguagem, traz como o reconhecimento da importância da linguagem acadêmica se torna uma ferramenta de poder na mão de docentes pretos, pois, para muitos, dominar a linguagem acadêmica foi uma estratégia consciente para acessar e se afirmar nos espaços de poder. É importante frisar que domínio da linguagem acadêmica não se constitui como proteção em questões de racismo no qual instituições acadêmicas pregam uma linguagem de segregação contínua.

Essas linguagens mencionadas foram as que fizeram parte da construção do pretoguês acadêmico, que não apenas se diferencia do discurso acadêmico tradicional, mas também o desafia e o enriquece com perspectivas críticas e experiências de vida que foram historicamente marginalizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha orientadora, Josiane Silva de Oliveira, pelo apoio e orientação fundamentais. Sou grata ao CNPQ, à Fundação Araucária, que garantiu minha bolsa de 12 meses, e à Universidade Estadual de Maringá, por proporcionar os recursos e o ambiente necessários para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, 1988.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 375 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 27 maio 2024.

LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS. **Plataforma de Dados Educacionais sobre a Educação Superior 2022**. Curitiba. Disponível em: <https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/plataforma/indicadores/docentes-superior>. Acesso em: 27 maio 2024.

MINAYO, Maria Célia de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, J. S. Etnografia como um processo de (re)educação de subjetividades: feminismos negros e a aprendizagem etnográfica com Neusa Cavedon. **FAROL - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, p. 810-835, 2019.

TEIXEIRA, J. C.; SILVA DE OLIVEIRA, J.; DINIZ, A.; MAZZINI MARCONDES, M. Inclusion and diversity in Management: A manifesta for the future-now. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 1–11, 2021. DOI: 10.1590/S0034-759020210308. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/83790>. Acesso em: 10 set. 2024.